

HIGIENIZAÇÃO MANUAL COMO DEFESA BÁSICA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TURMAS DA EJA

Adriel Matheus Vieira¹, Elton Ferreira Silva², Isabela Correia de Oliveira³, Launa Clisse Tavares⁴, Emiliane Soares Gomes⁵, Evellyn Karen Andrade de Almeida⁶

1 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
adrielmatheus2241@gmail.com

2 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
chacall_ice@hotmail.com

3 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
isabelacorreia221@gmail.com

4 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
lauanaparada@hotmail.com

5 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
emilianesg@gmail.com

6 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
evellynalm@outlook.com

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos é uma prática fundamental para a prevenção de doenças infecciosas, considerada uma das medidas mais simples, eficazes e acessíveis de proteção à saúde. A ausência desse hábito favorece a transmissão de vírus, bactérias, fungos e parasitas responsáveis por enfermidades como gripe, COVID-19, pneumonia bacteriana e giardíase. Esses microrganismos disseminam-se facilmente pelo contato com superfícies, secreções corporais e objetos de uso comum, especialmente quando não há higienização adequada (Azevedo et al., 2021). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a lavagem correta das mãos pode reduzir em até 40% o risco de contrair doenças respiratórias e gastrointestinais. Entretanto, mais de 95% da população mundial não realiza esse hábito com a frequência necessária, e cerca de 2,3 bilhões de pessoas ainda não possuem acesso a instalações básicas de higiene (OMS/UNICEF, 2021). Nesse cenário, ações educativas tornam-se

fundamentais para conscientizar a população sobre a importância da higienização das mãos. O Dia Mundial da Higienização das Mãos, celebrado em 5 de maio, reforça que esse gesto simples pode salvar vidas (Silva, 2020). No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a relevância é ainda maior, visto que muitos estudantes não tiveram acesso a informações de saúde em etapas anteriores de escolarização. A escola, portanto, constitui-se em espaço estratégico para promover o autocuidado, a prevenção de doenças e a construção de saberes significativos (Oliveira, 2007). **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada com alunos da EJA em uma ação educativa voltada à conscientização sobre a importância da higiene das mãos como medida preventiva contra doenças infecciosas. **MÉTODO:** a atividade foi desenvolvida na EMEF Senador Darcy Ribeiro, com a participação de cerca de 60 alunos da EJA, entre 17 e 50 anos. O encontro contou com as palestrantes Camila Thainá Fróes Teixeira, enfermeira especialista em Estratégia Saúde da Família, e Edilene Uchoa de Souza, enfermeira com especialização em Saúde Pública e integrante da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Universitário. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com abordagem qualitativa, incluindo entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise de documentos. Essa triangulação possibilitou maior confiabilidade e profundidade na análise, permitindo captar percepções, hábitos e mudanças de comportamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** verificou-se que a ação educativa impactou positivamente a compreensão dos alunos sobre a importância da higienização correta das mãos. Relatos demonstraram maior consciência sobre a relação direta entre a prática e a preservação da saúde individual e coletiva. Também foi observado aumento na adoção de técnicas adequadas, com uso frequente de água, sabonete e álcool 70%. Tais mudanças refletem o potencial transformador da educação em saúde no contexto da EJA, reforçando que a incorporação de medidas simples, como o uso de papel toalha descartável e descarte adequado de resíduos, fortalece a biossegurança e contribui para a prevenção de doenças (Oliveira, 2009; Gonçalves, 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a assepsia das mãos destaca-se como medida de baixo custo e alta eficácia na prevenção de infecções, reforçada durante a pandemia da COVID-19. Mais do que uma resposta a emergências sanitárias, é necessário implementar estratégias permanentes que consolidem esse hábito no cotidiano da população. A omissão dessa prática em ambientes de saúde e escolares representa risco à coletividade, exigindo políticas educativas contínuas, campanhas de conscientização e incentivo a uma cultura de biossegurança. Assim, a higienização das mãos deve ser compreendida como compromisso diário com a saúde pública.

Palavras-chave: Higiene das mãos. Educação em saúde. Prevenção de doenças. Educação de jovens e adultos. Biossegurança.